

Conceito de Lugar de Fala nas Psicologias

Israel Kujawa – Pós-Doutorado em Psicologia na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto -(FPCEUP). Possui graduação em Filosofia (UPF-RS, 1992), especialização em Filosofia Contemporânea (PUC-MG, 1995), em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Estrangeira(UPF-RS, 2000), mestrado em Educação (UPF-RS, 2007) e doutorado em Psicologia (UFRGS, 2016) – israel.kujawa@imed.edu.br

Ricardo Chiaradia – Estudante de Psicologia pela Escola de Saúde da Faculdade Meridional - IMED. Bolsista PROBIC - FAPERGS/IMED (2018/2019). Voluntário em projetos de pesquisas: Criminologia, Violência e Sustentabilidade - Felipe de Veiga Dias; Intervenções da Psicologia na Socioeducação - Israel Kujawa. – ricchiaradia@gmail.com

Introdução:

A sociedade brasileira demanda um olhar de complexidade sobre o sofrimento e a subjetividade das narrativas individuais para fornecer um processo psicoterápico eficiente que envolva o contexto qual a pessoa está imersa, e, a percepção das influências do meio social. Com o avanço das investigações linguísticas através da epistemologia de gênero no âmbito social, as psicologias (clínica, comunitária, social, organizacional) ao apropriar-se da terminologia conceitual do *lugar de fala* podem localizar possíveis manipulações e danos sociais sofridos, como por exemplo: racismo, machismo, desenhos de gênero impostos, heteronormatividade, sistemas de aparência e outros danos sociais.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica não sistemática narrativa com o objetivo de encontrar ferramentas em que a psicóloga/o possa identificar violências e discriminações de investimentos culturais no contexto da/o paciente (Creswell, 2014). Para estruturar a compreensão da composição do conceito *lugar de fala*, a discussão teve como ampliar a recepção da linguagem do outro através de uma postura filosófica técnica-fenomenológica (Alvim, 2014).

Desenvolvimento:

Compreender o contexto da/o paciente significa perceber como as experiências são vividas e significadas. Durante a pesquisa bibliográfica, o *lugar de fala* demonstrou-se como uma das ferramentas epistemológicas do feminismo negro que pode ser adaptada às ciências sociais, incluindo a psicologia (Ribeiro, 2017). A proposta principal do conceito é identificar as violências visíveis e invisíveis do contexto vivido pela pessoa, abarcando toda composição de especificidades exercidas: sexualidade, gênero, classe social, raça – racismo estrutural, linguagens - racismo recreativo, credenciais de poder arquitetadas e desenhadas pelos sistemas de aparência interseccionais.

O peso das palavras machismo, racismo ou homofobia podem passar despercebidos no cotidiano de quem corresponde as credenciais de poder desenhadas pelo poder midiático, político e de investimentos culturais antigos que não se sustentam em uma sociedade democrática (Goldberg, 2004). **Nota-se que a** adaptação da epistemologia de gênero permite

a/o psicóloga/o identificar qual o *lugar de fala* na narrativa da/o paciente reconhecendo as topologias de violências visíveis e invisíveis: imposição de gênero binário; machismo; colonização; racismo estrutural; acesso negado a pessoa com limitações nas credenciais de poder (Fanon, 2008; Chanter, 2011)

Considerações Finais

Ser um receptor da intimidade de pessoas indica estar em nível de sensibilidade e suspensão fenomenológica para abrir as possibilidades de ser voltando as coisas elas mesmas, no caso, aprofundar e reconhecer a configuração atual do lugar de fala do emissor. Assim sendo, a relação entre terapeuta e paciente depende fundamentalmente da aliança dialógica compreendendo a/o paciente dentro de seu próprio mundo, tal qual porque aparece como aparece.

A pesquisa bibliográfica narrativa possibilitou a adaptação das epistemologias de gênero permitindo um horizonte para a/o psicóloga/o identificar *lugar de fala* na narrativa da/o paciente reconhecendo as topologias de violências visíveis e invisíveis. Desvelar o *lugar de fala* da/o paciente significa fazê-lo reconhecer sua localização para automaticamente a topologia dos discursos aparecerem, possibilitando ver outros lugares para a resolução de conflitos e violências.

Referências

Alvim, M. B. (2014) *A poética da experiência: Gestalt-terapia, fenomenologia e arte*. (1ªed.). Rio de Janeiro, RJ: Garamond.

Chanter, T. (2011) *Gênero: conceitos-chave em filosofia*. (V. Figueira, Trad., E. da R. Marques, Revisão Técnica). Porto Alegre, RS: Artmed. (Obra originalmente publicada em 2006).

Creswell, J. W. (2014) *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. (3ªed.). (S. M. da Rosa, Trad.). Porto Alegre, RS: Penso.

Fanon, F. (2008) *Pele negra, máscaras brancas*. (R. da Silveira, Trad.). Salvador, BH: EDUFBA. (Obra originalmente publicada em 1952).

Goldberg, J. P. (2012) *O direito no divã: ética da emoção*. (2ª ed.) São Paulo, SP: Saraiva. (Obra originalmente publicada em 2011).

Ribeiro, D. (2017) *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte, MG: Letramento. (Coleção Feminismos Plurais).